

OS PROFESSORES DO LICEU DE PORTALEGRE (PORTUGAL) (1851–1960)

THE TEACHERS AT THE LYCEE OF PORTALEGRE
(PORTUGAL) (1851-1960)

Helder Henriques

Universidade de Coimbra

Correspondência:

Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação/ CEISXX

Lugar da Abadessa 7301- 901 Portalegre, Portugal - 245 300 200

E-mail: henriqueshelder@gmail.com

Resumo:

O objetivo principal deste trabalho é apresentar o corpo docente do Liceu de Portalegre, entre 1851 e a década de 60 do século XX. Partimos de uma interrogação: Quem eram os docentes do Liceu de Portalegre? Do ponto de vista metodológico, utilizamos a crítica histórica e a necessária triangulação dos dados, numa perspetiva diacrónica, para validar as fontes de natureza documental.

Palavras-chave: Professor; Liceus; História Local.

Abstract:

The main objective of this work is to characterize the teaching staff of the School of Portalegre between 1851 and 60s of the twentieth century. We started with a question: Who were the teachers of the Lyceum of Portalegre? From the methodological point of view we used the historical critique and the necessary triangulation of information in a diachronic perspective for validation the sources

Keywords: Teacher; Lyceum; Local History.

Introdução

A História da Educação constitui um domínio científico que tem vindo a ganhar projecção nas últimas décadas do século XX. Para Philippe Poirrier¹, no caso francês, a História da educação, em particular a história das instituições, representa um importante motor da História Cultural e da autonomia da própria História em geral. Em Portugal encontramos um conjunto de autores que investigaram sobre temas da História do Ensino e da Educação, em geral, e que, por isso, contribuíram para o desenvolvimento desta área como um domínio científico próprio com métodos e fontes específicas resultantes de um conhecimento que circula entre a História e a Educação. Exemplos do que acabamos de referir são os trabalhos que têm vindo a público sobre a história das instituições escolares dos diferentes níveis de ensino. Devemos recordar alguns dos principais nomes e trabalhos que nos últimos anos ajudaram a construir a História da Educação. Joaquim Ferreira Gomes² foi um dos grandes impulsionadores deste domínio científico. Rómulo de Carvalho³ numa obra clássica intitulada “História do Ensino em Portugal” abriu novas perspectivas e traçou caminhos que mais tarde vieram a ser seguidos por alguns investigadores em diferentes arcos temporais.

António Nóvoa⁴ deu um enorme impulso às investigações que se desenvolveram sobre os sistemas de ensino, a importância do Estado no desenvolvimento desses sistemas e, em particular, trouxe para a discussão a profissionalização do professorado do ensino primário. Relativamente a outros níveis de ensino, coordenou, entre outras, uma importante obra, em conjunto com Ana Teresa Santa-Clara, sobre os liceus portugueses onde reuniu um conjunto de monografias de praticamente todas as instituições do ensino liceal em Portugal⁵. José Manuel Resende⁶ dedicou-se especificamente, numa perspectiva sociológica, às formas de engrandecimento da profissão de professor do ensino secundário público. Este trabalho constitui uma importante inves-

¹ Cf. POIRRIER, P., *Les Enjeux de l'Histoire culturelle*, Editions du Seuil, 2004.

² Cf. GOMES, J. F., *Estudos Para a História da Educação no Século XX*, Coimbra: Almedina, 1980.

GOMES, J. F., *Para a História da Educação em Portugal – Seis estudos*, Porto: Porto Editora, 1995.

³ CARVALHO, R., *História do Ensino em Portugal – Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*, 4ª ed., Lisboa: FCG, 2008.

⁴ NÓVOA, A., *Les Temps des Professeurs – Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII – XX Siècle)*, Vol. I, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987; NÓVOA, A., “Os professores: Quem são? Onde vêm? Para onde vão?” in STOER, Stephen R., *Educação, Ciências Sociais e Realidade Portuguesa – Uma abordagem Pluridisciplinar*, Porto: edições Afrontamento, 1990; NÓVOA, A., *A Imprensa de Educação e Ensino. Repertório analítico (Séculos XIX – XX)*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional (Versão em CD de 2005); NÓVOA, A., *História da Educação*, Universidade de Lisboa, 1994; NÓVOA, A. (Org.), *Profissão Professor*, 2ª ed., Porto: Porto Editora, 1995; NÓVOA, A. e SANTA-CLARA, A. T., *Liceus de Portugal – História, Arquivos, Memórias*, Porto: Edições Asa, 2003.

⁵ NÓVOA, A. e SANTA-CLARA, A. T., *Op.cit.*, 2003.

⁶ RESENDE, J. M., *O Engrandecimento de uma Profissão: Os professores do ensino secundário público no Estado Novo*, Lisboa: FCG/FCT/MCTES, 2003.

tigação reflexiva sobre esta atividade profissional naquele nível de ensino no regime político do Estado Novo. Outro trabalho que é de uma importância central para a compreensão do “todo-poderoso império do meio” é a obra de João Barroso⁷ sobre a organização e administração dos liceus portugueses. Mais recente que o anterior é a obra de Jorge Ramos do Ó⁸ onde estabelece uma articulação entre um regime de verdade teórico, de inspiração Foucaultiana, e concretiza-o no caso particular de um Liceu Português. Para terminar realçamos a importância de um trabalho organizado por Justino Magalhães e Rogério Fernandes⁹ a propósito do centenário da reforma de Jaime Moniz (1894-1895) onde descobrimos pistas importantes para a caracterização do ensino liceal português na transição da centúria de oitocentos para a de noventa e nove.

Como podemos observar o estudo da Escola e da profissão de professor, do ponto de vista histórico, têm tido um enorme desenvolvimento e favorecido um conjunto de conexões entre diferentes saberes, comunidades científicas nacionais e projetos internacionais. A História da Educação também tem sido valorizada através de múltiplos financiamentos que os investigadores têm conseguido para as suas investigações pessoais ou coletivas¹⁰. A História da escola é hoje caracterizada pela diversidade e multiplicidade de assuntos, consubstanciados por um conjunto alargado de fontes, traduzindo-se em discursos de natureza teórica diversificados. A marca deste campo é a interdisciplinaridade. O conceito de profissão, portanto, assume um significado relevante no trabalho que desenvolvemos agora. Partimos do princípio que uma profissão exige um conjunto de conhecimentos, adquiridos numa instituição específica de ensino; um conjunto de valores inerentes ao exercício profissional, neste caso do professorado; a dedicação a tempo inteiro à atividade profissional, entre outras características que este conceito pode assumir devido à multiplicidade de significados que pode ter¹¹.

O presente trabalho procura interpelar esta instituição escolar desde a sua fundação, em 1851, até à década de 20 da centúria seguinte. Para isso vamos tentar responder às seguintes perguntas de partida: como se implementaram em Portugal os institutos de instrução secundária, nomeadamente os liceus? Como aconteceu no caso do Liceu de Portalegre? Que relações se estabeleceram entre as políticas nacionais e a sua aplicabilidade local? E os seus professores, quem eram? Através deste conjunto de questões orientadoras procuramos problematizar a importância da instrução secun-

⁷ BARROSO, J., *Os Liceus – Organização Pedagógica e Administração (1836-1960)*, 2 Vols., Lisboa: FCG/JNICT, 1995.

⁸ Ó, J. R., *O Governo de Si Mesmo – Modernidade Pedagógica e Encenações Disciplinares do Aluno Liceal (último quartel do século XIX – meados do século XX)*, Lisboa: Educa, 2003.

⁹ FERNANDES, R. e MAGALHÃES, J., *Para a História do Ensino Liceal em Portugal – Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*, Braga: SPCE/CEEP-UM, 1999.

¹⁰ Por exemplo o projeto financiado pela FCT/MCTES, em 2008, intitulado “Escolas de Formação de Professores em Portugal: História, Arquivos e Memória”, cujo investigador responsável é o professor doutor Joaquim Pintassilgo.

¹¹ NÓVOA, A., *Op.cit.*, 1987.

dária portuguesa através do caso particular do Liceu de Portalegre, situado no território norte alentejano.

Este estudo caracteriza-se, do ponto de vista metodológico, por uma análise através da crítica histórica, numa perspetiva diacrónica. As principais fontes utilizadas são de natureza documental. A legislação, os livros de atas do Liceu de Portalegre, os livros de correspondência, os processos biográficos, entre outros materiais que constituem o nosso *corpus* documental.

Em suma, procuramos discutir a implementação da instrução secundária em Portugal, relevando o caso dos Liceus portugueses, e utilizando como exemplo o Liceu de Portalegre no arco temporal previsto. Faremos referência a exemplos de professores que marcaram a vida deste estabelecimento de ensino da cidade de Portalegre entre 1851 e a década de 60 da centúria de noventa. O artigo divide-se em torno de três partes principais: em primeiro lugar, traçamos um breve percurso histórico dos liceus portugueses, em particular do Liceu de Portalegre; em segundo lugar, apresentamos o corpo docente do liceu de Portalegre, entre 1851 e a década de 20 da centúria de noventa; por fim, faremos uma abordagem aos professores do liceu entre a década de 20 e os anos 60 do século XX.

Os Liceus: das políticas nacionais às realidades locais – o Liceu de Portalegre

Os Liceus portugueses foram criados em 1836 inspirados no modelo francês. Encontrava-se prevista a criação de um por cada capital de distrito. O liceu surgiu como um projecto sociopolítico – de formação de elites – para o aparelho de Estado no século XIX. Em Portugal surgiu no contexto do liberalismo e deve a sua constituição ao ministro Manuel da Silva Passos (Passos Manuel). De acordo com este político a instrução era necessária ao progresso dos povos:

...a Instrução Secundária é de todas as partes da Instrução Pública aquela que carece mais de reforma, por quanto o sistema actual consta na maior parte de alguns ramos de erudição estéril, quase inútil para a cultura das ciências, e sem nenhum elemento que possa produzir o aperfeiçoamento das Artes, e os progressos da civilização material do país. Não pode haver ilustração geral e proveitosa sem que as grandes massas de Cidadãos, que não aspiram aos estudos superiores, possuam os elementos científicos e técnicos indispensáveis ao uso da vida nas actuais sociedades.¹²

Em 1844, Costa Cabral especificou quais as cadeiras que deviam ser leccionadas em cada instituição escolar. No caso portalegrense, mesmo antes do seu funcionamento, assumiu-se que a aposta devia passar pelas cadeiras de agricultura e de Economia rural devido ao contexto envolvente.

¹² Decreto de 17 de Novembro – D.G. n.º 275, de 19 de Novembro de 1836.

Embora a fundação dos liceus tenha sido impulsionada por Passos Manuel, o Liceu portalegrense apenas no ano de 1851 iniciou as suas atividades escolares. O primeiro conselho escolar do liceu reuniu aos quatro dias do mês de Outubro desse ano na “residência do Comissário de Estudos, Reitor do Liceu deste distrito, o Bacharel José da Cunha e Silva, por não haver local público destinado ao estabelecimento do mesmo liceu”¹³. Acompanharam José da Cunha e Silva, os professores Luís Manuel da Fonseca, Miguel de Macedo e Brito do Ó. Foram estes os primeiros professores do Liceu de Portalegre que estiveram durante longos anos ao serviço do mesmo, nomeadamente o seu reitor.

As condições gerais para o início dos trabalhos escolares não eram as mais favoráveis dado que não existia uma casa própria e condigna à prática do ensino. Ao longo da história do Liceu de Portalegre um dos eixos de análise que encontramos recorrentemente tem a ver com a necessidade dos espaços escolares e a instabilidade pedagógica daí decorrente.

Em 1852 o Liceu instala-se num edifício de carácter religioso – o Seminário Episcopal - onde ocupou cerca de “treze celas, três para as aulas, uma para a secretaria do liceu, sala e quarto do reitor, quarto do vice-reitor e capela”¹⁴. Iniciava-se deste modo uma relação de proximidade entre o Estado (Liceu) e a Igreja (Seminário).

Porém estas condições físicas começaram a deteriorar-se e na década de 60 iniciou-se uma nova procura de um espaço que servisse ao Liceu. É comum encontrar nos livros de actas do Conselho Escolar as verbas que estavam destinadas para esse efeito, dado que o espaço do Seminário já não servia os interesses do Liceu manifestando-se um certo mal-estar institucional.

Em 1880 o Liceu encontra uma nova casa – o Convento de S. Bernardo. Por esta altura o liceu não teria mais de 60 alunos. Ocupou seis salas de aula, uma secretaria, a reitoria e duas casas situadas no claustro superior¹⁵. O que parecia um novo recomeço transformou-se depressa em condições precárias, sem higiene, onde também se fazia sentir a falta de uma biblioteca recheada de livros e materiais úteis para o estudo dos alunos.

Apenas em 1887 o Liceu encontra uma casa, que é ainda hoje marca de um passado não muito distante: o Palácio Achaioli. Edifício projectado por José Carlos da Fonseca Achaioli Coutinho, irmão do proprietário, construído em meados de Setecentos. Devido a problemas financeiros o edifício foi arrendado em 1886 ao Liceu, acabando mesmo por ser vendido à Junta Geral do Distrito de Portalegre em 1892, passando para a posse do Estado quando se extinguiu este organismo.

¹³ Arquivo do Liceu de Portalegre (Escola Secundária Mouzinho da Silveira) - 1º Livro de Actas do Liceu de Portalegre, 1851.

¹⁴ EUSÉBIO, J. D'A., *Alguns apontamentos para a história do seminário diocesano de Portalegre*, Portalegre: Tipografia Minerva Central, 1901.

¹⁵ MOGARRO, M.J., “Liceu Mouzinho da Silveira – Portalegre” in NÓVOA, A. & SANTA-CLARA, A. T. (coord.), *Liceus de Portugal*, Porto: Edições Asa, pp. 564, 2003.

Em 1895 neste edifício existiam, além do Liceu, as “lojas do pátio do Liceu” que foram arrendadas. Com o passar do tempo e com o crescimento do Liceu, a Sociedade Operária Portalegrense e a Repartição dos Correios e Telégrafos começaram a dificultar o bom funcionamento do Liceu solicitando-se os espaços que ocupavam na tentativa de se instalar a Secretaria e o ginásio¹⁶.

A memória associada ao ensino liceal portalegrense encontra-se presente neste edifício, hoje ocupado pela Escola Superior de Educação de Portalegre, desde 1887 até à década de 70 do século passado. Ao longo deste tempo decorreram algumas transformações do espaço.

No início da década de 20, do século XX, encontravam-se em construção algumas salas de aula “que corresponderiam às quatro primeiras janelas e sacadas do edifício, que são ligeiramente mais estreitas e apresentam uma pedra de cantaria diferente”¹⁷. Pouco tempo depois foram realizadas mais obras com o objectivo de facilitar os exercícios físicos, arranjar a entrada do edifício e construíram-se duas salas de aula para o público feminino.

Esta ação revitalizadora prende-se com um outro aspeto com o qual se debateu o liceu: o da sua categoria. A partir de 1916 considerado Liceu Central e na década de 20, nomeadamente em 1928, apesar dos esforços dos docentes, perde o estatuto de “central” para passar a designar-se de “Liceu Nacional de Portalegre”.

Figura 1 – O Liceu de Portalegre (1928).



Fonte: Arquivo Histórico do Liceu Mouzinho da Silveira – Portalegre.

¹⁶ GARRAIO, I., *Palácio Achaoli – Subsídios para a sua história*, Portalegre: ESEP, 1990, pp. 30.

¹⁷ MOGARRO, M. J, *Op. cit*, pp. 566, 2003.

Na década seguinte assistimos à construção de duas importantes obras: a construção de um ginásio moderno, de modo a promover o desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos; um espaço próprio para as aulas de Canto Coral, ambas inauguradas a 12 de Junho de 1932. Na frontaria do edifício encontra-se uma placa, em jeito de propaganda a uma determinada política que se tentava impor onde se inscreve a seguinte frase: “EDIFÍCIO AMPLIADO sob o governo da DITADURA NACIONAL. ANO DE 1932”.

Na década de 50 os melhoramentos do edifício continuaram, prolongou-se uma das laterais, construindo-se novas salas de aula e respondendo à procura crescente que se fazia sentir por parte dos alunos.

Sob o olhar atento do Reitor António Luís Botelho Chichorro Marchão construiu-se um ginásio com condições para o trabalho físico. Foi também nessa altura que foi elaborada uma petição por José Maria dos Reis Pereira¹⁸, assinada por um grande número de professores, onde se salientava a ausência de condições de trabalho, desde a inexistência de materiais pedagógicos à falta de espaço. Solicitava-se a construção de um novo edifício, aceite em 1967, mas construído já no interior do Portugal Democrático. Ao longo dos anos os diversos intervenientes pedagógicos tentaram procurar espaços adequados ao ensino liceal e quando encontram um edifício melhoram-no gradualmente ao longo de décadas conforme as necessidades que iam surgindo.

Os professores do liceu de Portalegre: 1851 – década de 20 (séc. XX)

O Liceu de Portalegre foi constituído por um conjunto de professores que ajudaram a compor uma elite cultural, intelectual, social e política no norte alentejano, em Portugal. Entre 1851 e 1923 encontramos um conjunto de 92 professores que leccionaram nesta instituição escolar. Todos os elementos eram do género masculino, possuindo habilitações académicas diversificadas. Eram médicos, advogados, militares, entre outros que leccionavam no Liceu e que compunham o corpo docente. O ensino não era uma tarefa que ocupava a tempo inteiro muitos dos docentes, mas era antes uma ocupação e uma forma de ganhar algum prestígio que estas casas do conhecimento possibilitavam. À medida que avançamos para a centúria de novecentos percebemos que foram cada vez mais os docentes que se dedicaram a tempo inteiro à prática do ensino. O processo de profissionalização do professorado ganha novos contornos nas primeiras décadas do século XX afirmando-se o projecto profissional da actividade de professor. Gradualmente o professor do ensino secundário tornou-se um profissional do ensino, cuja ocupação principal era precisamente o ensino. Esta realidade encontramos-la no Liceu de Portalegre.

¹⁸ José Maria dos Reis Pereira é o nome próprio do conhecido poeta português José Régio. Foi professor do Liceu de Portalegre durante várias décadas e ali escreveu grande parte da sua obra literária.

Para melhor ilustrarmos o que dizíamos sobre os professores do liceu que não eram docentes a tempo inteiro recuperamos a memória sobre três docentes que contribuíram para o desenvolvimento do liceu de Portalegre no arco temporal previsto neste ponto: José da Cunha e Silva; Adolfo Ernesto Mota e Adolfo Augusto Juzarte Rollo. A formação de base de qualquer um destes docentes pouco tinha a ver com a instituição de ensino onde prestavam serviço. Não era uma formação específica para o ensino até porque não existia formalmente até à primeira década de noventa. Para um melhor entendimento, caracterizemos brevemente o itinerário de vida destes docentes. José da Cunha e Silva era bacharel formado em direito. Foi o primeiro reitor do Liceu de Portalegre, como já referimos em ponto anterior. A sua acção como reitor esteve ligada à problemática da falta de condições de trabalho escolar e à necessidade de aquisição de um novo edifício para o Liceu de Portalegre. Foi professor de várias disciplinas, entre elas a disciplina de geografia, História, oratória, entre outras. Advogado ilustre da cidade de Portalegre exerceu tarefas como docente do Liceu durante 23 anos.

Adolfo Ernesto Mota, era natural de Coimbra e nasceu em 1846. Bacharel em Teologia, deixou o seu nome ligado à instalação do liceu no Palácio Achaioli. Entrou no Liceu em 1874 e terminou o seu percurso como professor em 1915. Foi por diversas vezes reitor do Liceu de Portalegre e leccionou principalmente a disciplina de geografia, evidenciando uma “preocupação com sentido profissional” pelas suas tarefas de professor e pelo saber que ministrava (Geografia), ambicionando um ensino activo e prático, um pouco na linha do que a Educação Nova haveria de propor. Foi ainda escritor, pintor, militante no Partido progressista e veio a falecer em 1925.

Desempenhou elevados cargos no âmbito do Cabido da Sé de Portalegre, de que era cónego Capitular: Arcediago em 1899, e Deão em 1907. Foi por diversas vezes encarregado do governo da diocese por ausência dos respectivos prelados, governando-a plenamente entre 1908 e 1910.¹⁹

Adolfo Augusto Juzarte Rollo, também conhecido como *Visconde dos Cidraes*, nasceu em 1850, formou-se em medicina pela Universidade de Coimbra. Encontrou-se ligado à misericórdia de Portalegre durante muitos anos, foi um homem da política chegando ao cargo de presidente da câmara municipal. Como docente construiu “lições” de física e química para os seus alunos. Interessou-se pelas atividades circun-escolares e chegou a ser reitor da instituição.

¹⁹ VENTURA, A., *Publicações Periódicas de Portalegre (1836-1974)*, Portalegre: Câmara Municipal de Portalegre, pp. 19, 1991.

Neste período os docentes fizeram parte da instituição de ensino liceal mas envolveram-se de forma activa com a comunidade. Esta característica que realçamos para o caso do Liceu de Portalegre, aconteceu noutras instituições e noutras realidades educativas. Porém à medida que avançamos no arco temporal, isto é do século XIX para a década de 20 da centúria de novecentos percebemos que a dedicação ao ensino aumenta gradualmente, transformando-se a condição profissional de professor dedicado parcialmente ao ensino, a professor a tempo inteiro que ministrava um saber específico e que tinha uma preparação académica de base para o ensino e ainda um conjunto de valores que envolviam todo o saber-fazer pedagógico.

Na década de 20, o Liceu através dos seus agentes educativos afirmava-se já como elemento de vital importância nas realidades locais representando um “sinal de prestígio e um pólo de atracção regional, com importantes consequências económicas e locais”²⁰. Olhemos de modo mais particular para as características do corpo docente do ensino liceal portalegrense com recurso a diversas representações gráficas.

O corpo docente do Liceu de Portalegre: 1923 – década de 60 (séc. XX)

A partir da década de 20, da centúria de novecentos, verificamos que se evidencia no Liceu de Portalegre um processo de afirmação da condição profissional do professorado. A maioria dos docentes dedicavam-se a tempo inteiro ao ensino, possuíam habilitações académicas elevadas e faziam da sua actividade profissional um modo de vida que os ajudava a engrandecer a instituição escolar que representavam junto da comunidade que os envolvia, contribuindo para o seu próprio prestígio pessoal e profissional.

No arco temporal que propomos neste ponto (décadas de 20 a 60) o corpo docente do Liceu de Portalegre conheceu um conjunto de novas características. O conhecimento do universo dos docentes que vamos analisar é relevante dado que permite uma compreensão alargada do mesmo.

Entre 1923 e 1963 o Liceu de Portalegre conheceu mais de 180 professores que marcaram a vida desta instituição. Neste período continuamos a assistir, em termos gerais, a uma presença dominante do universo masculino. O género masculino representa 64% do universo em análise. O número de professoras representa 36% do mesmo universo.

²⁰ NÓVOA, A. e SANTA-CLARA, A. T. , *Op.cit.* pp. 62,2003.

Figura 2 – O corpo docente do Liceu de Portalegre no ano de 1923

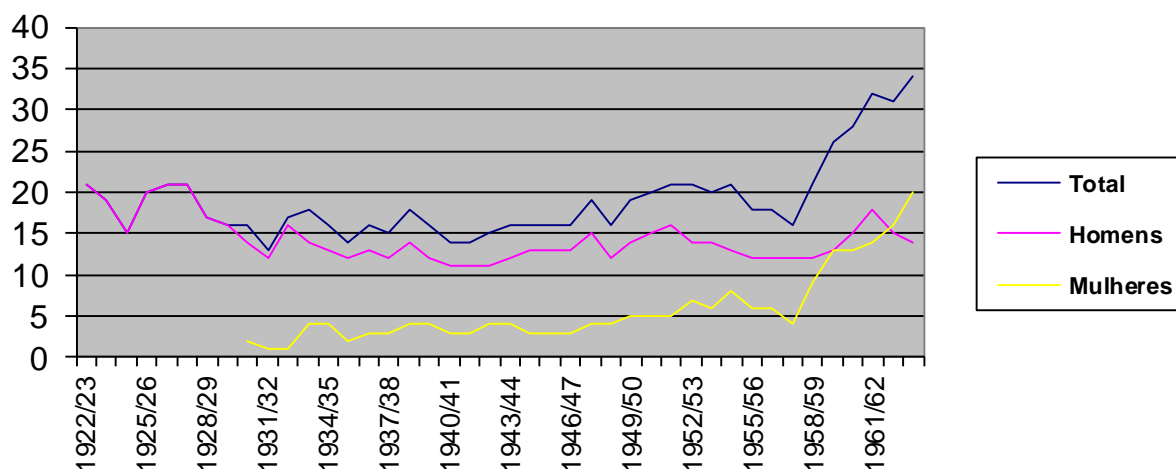


(Fonte: Arquivo Particular. Fotografia gentilmente cedida por Maria Amélia Moreira)

Para construirmos um retrato mais profundo sobre o corpo docente do Liceu de Portalegre recorreremos a um conjunto de representações gráficas que evidenciam um conjunto de três ciclos temporais que podem ser interpretados singularmente.

O primeiro ciclo corresponde à década de 20 do século passado. No interior deste arco temporal verificamos a predominância do universo masculino, tal como acontecia anteriormente. No ano lectivo de 1922/23 encontramos 21 professores a lecionar na instituição e no ano lectivo de 1929/1930 registamos 16 professores. Ao longo da década de 20 assistimos a um número de professores relativamente pouco variável tendo em conta as alterações de categoria que o Liceu de Portalegre sofreu, perdendo o estatuto de Liceu Central para Liceu Nacional.

Número de Professores Por Ano Lectivo (1923-1963)



Fonte: Arquivo da Escola Secundária Mouzinho da Silveira (Portalegre) Livros de Atas (1851-1963); Registos biográficos (1851-1963); Folhas de Vencimentos (1851-1963).

O segundo ciclo corresponde às décadas de 30 e 40. Este período é caracterizado pelo aparecimento das primeiras professoras de ensino liceal em Portalegre. Em termos gerais, no ano lectivo de 1930/31 encontramos 16 professores/as e no ultimo ano deste ciclo (1949/50) 19 docentes de ambos os sexos. Ao longo deste ciclo existiu pouca variabilidade no conjunto de professores/as que caracterizaram o corpo docente. Realçamos que neste período destaca-se o aparecimento das primeiras professoras. Em 1930/31 encontramos as duas primeiras professoras do Liceu: Joaquina Inácia Carreço Simões e Antónia da Anunciação Afonso Condado. Relativamente à primeira docente exerceu a actividade profissional no Liceu de Portalegre durante 11 anos e leccionada Geografia. Nasceu em Casa Branca (Sousel), a 5 de Dezembro de 1900, formando-se na Escola Normal de Lisboa. De acordo com os registos do avaliador do relatório desta docente elaborado no ano lectivo de 1935/36 esta era “competente, zelosa, dedicada e assídua no ensino, possuindo um notável espírito disciplinador, exercendo a sua acção não só na aula como também fora do liceu, prestando às alunas uma cuidadosa assistência moral e possuindo ela própria as mais notáveis e apreciáveis qualidades morais”²¹.

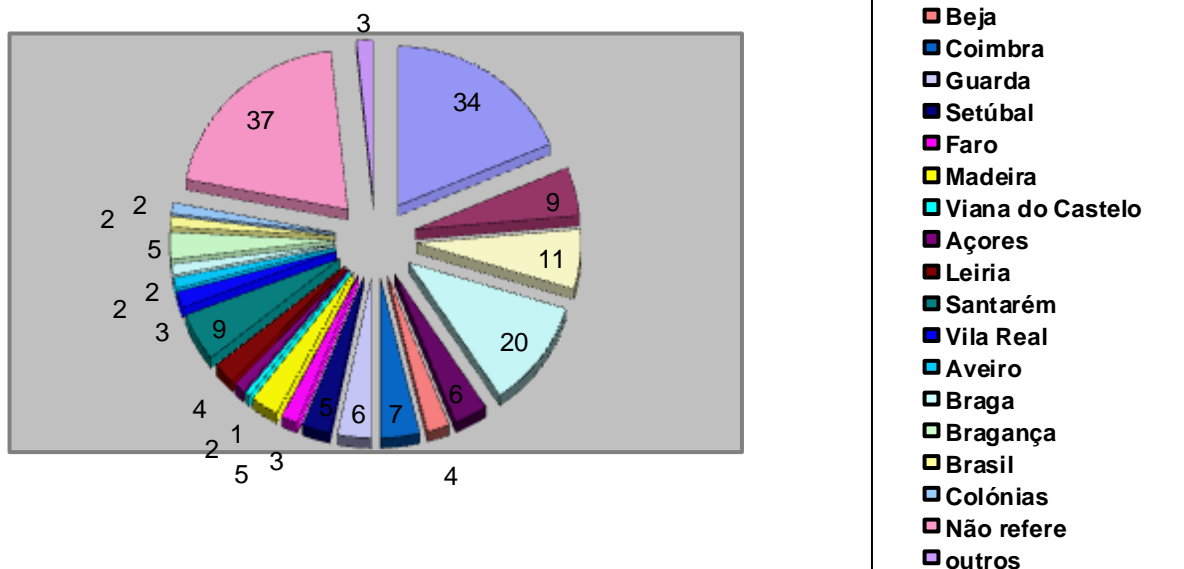
²¹ Arquivo Histórico do Ministério da Educação - *Relatório da Professora Agregada Joaquina Inácia Carreço Simões do Serviço prestado no ano lectivo de 1935/1936.*

Antónia Afonso Condado exerceu por pouco tempo a actividade docente no Liceu de Portalegre. Este ali durante um ano lectivo. Era professora de matemática. Ao longo das décadas de 30 e 40 fomos encontrando outras professoras que exerceram ali o seu magistério: Maria Emília Ângelo Barreto; Manuela da Palma Carlos; Florisa Ferreira da Costa; Celeste Pia Gaspar de Oliveira; Maria Celeste Bento; Clotilde Sequeira Ramos, entre outras. Em 1949/50 as professoras eram em número de 5 face aos 14 professores residentes.

Relativamente ao terceiro ciclo temporal de análise corresponde à década de 50 e aos primeiros anos da década seguinte. Neste período existiu um aumento da procura do ensino liceal pela população escolar o que fez disparar o número de professores necessários para assegurar o serviço docente no Liceu de Portalegre. No ano lectivo de 1950/51 encontramos 15 professores e 5 professoras (20); No ano lectivo de 1961/62 a Liceu de Portalegre possuía um corpo docente constituído por 32 professores/as. Foi nesta década que aconteceu a viragem relacionada com o processo de feminização do ensino liceal. Passamos a encontrar no Liceu de Portalegre mais professoras do que professores.

Para complementar o perfil do corpo docente do Liceu de Portalegre vejamos a proveniência geográfica dos docentes.

A Origem Geográfica dos Professores (as) (1923 - 1963)



Fonte: Arquivo da Escola Secundária Mouzinho da Silveira (Portalegre) Livros de Actas (1851-1963); Registos biográficos (1851-1963); Folhas de Vencimentos (1851-1963).

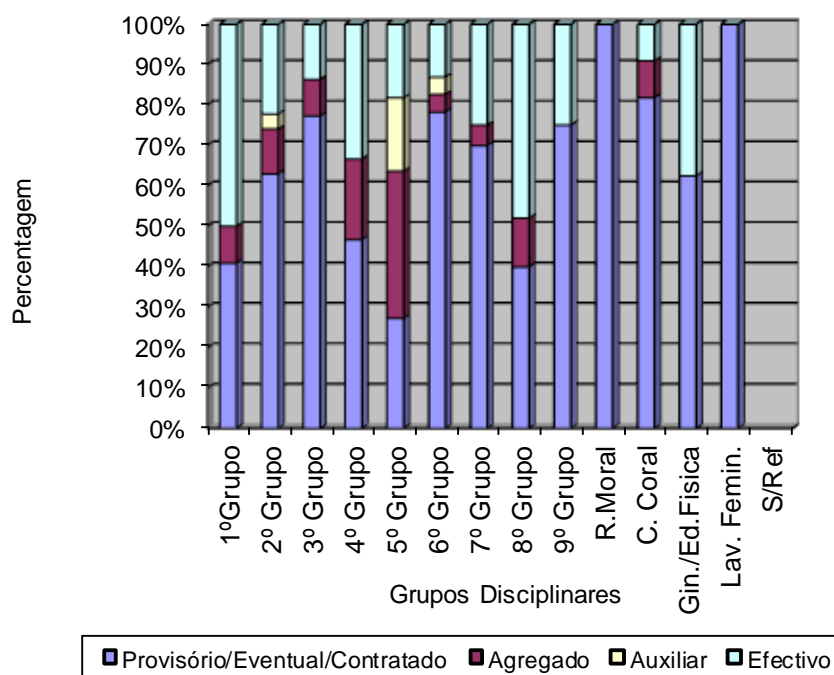
O gráfico anterior permite evidenciar igualmente três zonas principais de proveniência geográfica dos professores do Liceu de Portalegre.

A primeira zona de influência é o próprio distrito de Portalegre. Esta característica ilustra uma dimensão regionalizada do corpo docente. Alguns destes professores – como António Raul Galiano Tavares – foram eles próprios alunos do Liceu, conhecendo a cultura escolar instituída. A segunda zona de influência representada no gráfico é representada por três distritos que acabam por envolver o distrito portalegrense: Castelo Branco, Santarém e Évora. A terceira zona de proveniência é relativa aos centros de formação dos professores nomeadamente Coimbra, Lisboa e Porto.

A maioria dos docentes possuía uma formação académica de nível superior onde o grau de licenciado assume maior destaque. Encontramos, também, alguns docentes, com curso superior de Piano ou de Composição, entre outros. O grau de licenciado constitui 68% do universo que estamos a analisar. Encontramos depois alguns docentes com o grau de Bacharel e uma percentagem mais reduzida de elementos que apenas possuíam o curso liceal ou técnico. As áreas científicas com maior destaque ao nível do corpo docente foram as Ciências Histórico-Filosóficas, as Ciências Matemáticas; as Ciências Naturais; as Ciências Físico-químicas e as Filologias Românicas e Germânicas.

Estes docentes pertenciam maioritariamente à categoria dos professores contratados/provisórios ou eventuais reflectindo-se esta característica ao nível do tempo de serviço que exerciam na instituição.

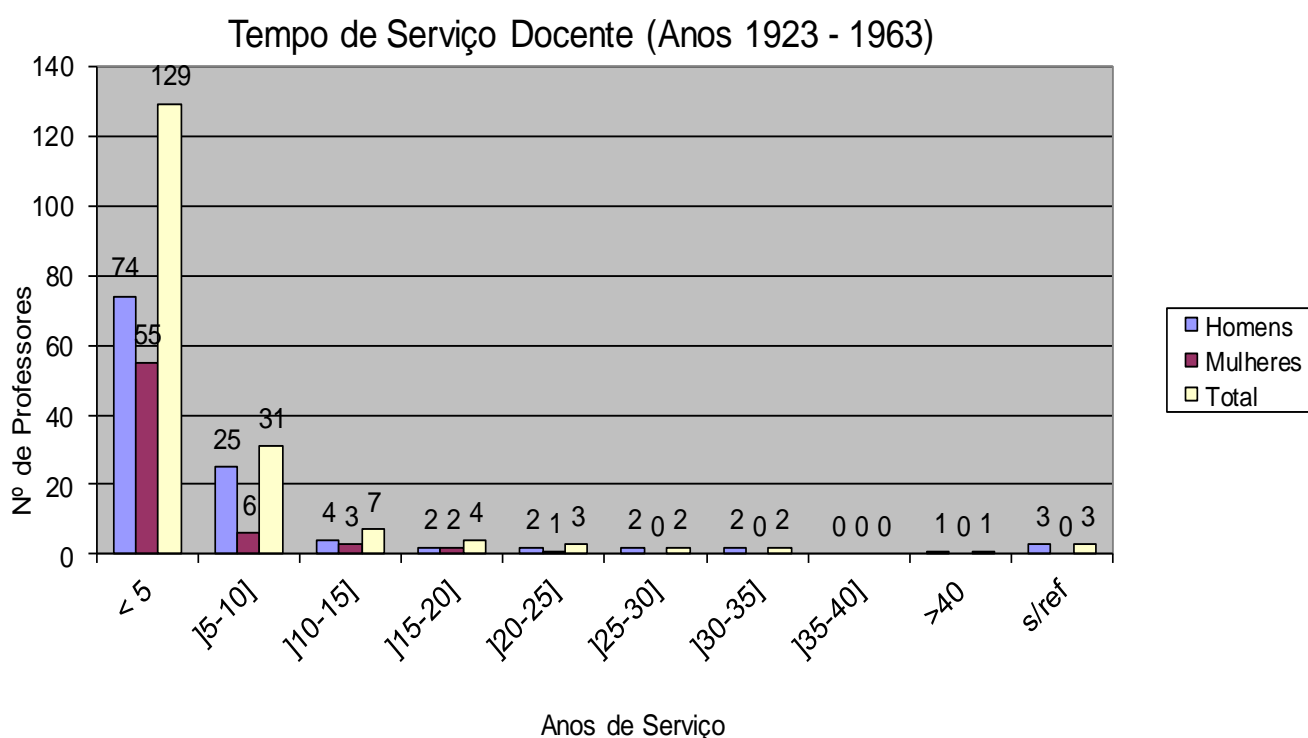
As categorias dos docentes (1923 - 1963)



Fonte: Arquivo da Escola Secundária Mouzinho da Silveira (Portalegre) Livros de Actas (1851-1963); Registos biográficos (1851-1963); Folhas de Vencimentos (1851-1963).

O quadro docente do Liceu de Portalegre era constituído por poucos professores efectivos o que indicia uma forte mobilidade do seu corpo docente entre a década de 20 e os anos 60 da centúria de novecentos. Para uma clarificação do argumento que utilizamos vejamos especificamente uma representação gráfica construída para ilustrar o tempo de serviço dos docentes do Liceu de Portalegre.

O gráfico seguinte mostra que do número total de professores que compõem o corpo docente a esmagadora maioria encontra-se no intervalo dos docentes com tempo de serviço inferior a 5 anos, seguido do intervalo entre os 5 e os 10 anos. Foram poucos os docentes que estiveram a leccionar no Liceu de Portalegre mais de 10 anos. No entanto, são estes docentes que fazem parte da elite cultural, intelectual, política, económica e social existente na cidade e concelho de Portalegre.



Fonte: Arquivo da Escola Secundária Mouzinho da Silveira (Portalegre) Livros de Actas (1851-1963); Registos biográficos (1851-1963); Folhas de Vencimentos (1851-1963).

O exemplo mais interessante, do nosso ponto de vista, que encontramos é o caso do professor António Raul Galiano Tavares que esteve nesta instituição mais de 40 anos. Este professor exerceu vários cargos pedagógicos, incluindo o cargo de Reitor interino e de Vice-Reitor durante décadas. Paralelamente, exercia uma actividade política da maior importância, alinhado com o regime político do Estado Novo, ocupando cargos diversos no distrito de Portalegre e chegando mesmo a ser deputado na Assem-

bleia Nacional. Para melhor compreendermos propomos um breve percurso biográfico sobre esta interessante figura, a partir da tabela seguinte.

Fases	Sub-Fases	
1ª Fase (1897 – 1922)		Tempo de Formação
2ª Fase (1923 – 1941)	1923-1933	Tempo de Afirmação e Consolidação (Intervenção Pedagógica e Cultural)
	1933-1940/41	Tempo de Ação Política
3ª Fase (1940/41 – 1964)	1940-1948	Tempo de Ação Pedagógica e cultural
	1949-1964	O expoente máximo da ação pública/ O regresso a Portalegre

António Raul Galiano Tavares, nasceu a 01 de Outubro de 1897 na freguesia de Arronches, no distrito de Portalegre. Formou-se dentro dos ideais do regime republicano e foi influenciado por muitos dos seus professores que durante a sua vida acaba por citar em diversos momentos. Estudante discreto do Liceu Nacional de Portalegre. Foi um aluno de nível médio, tal como podemos observar através da classificação final de transição à 5ª classe de 10, 4 valores²². Foi estudar para a capital portuguesa: Lisboa. Nesta cidade frequentou o curso de licenciatura em Filologia Germânica, lecionado na Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa e aí encontra professores que marcaram e influenciaram a vida cultural portuguesa e a sua própria vida, como, por exemplo, Teófilo de Braga ou Queirós Veloso. Frequentou também a escola anexa à Faculdade de Letras instituída em 1911, a Escola Normal Superior de Lisboa, cujo objetivo principal era, recordamos, “promover a alta cultura pedagógica e habilitar para o magistério dos lyceus, das escolas normaes primárias, das escolas primárias superiores e para admissão ao concurso para os lugares de inspectores de ensino”²³. Como prova final de curso, nesta escola, escreve o livro “Leves Estudos Sobre Shakespeare” (1922).

²² *Anuário do Liceu de Portalegre, Ano Escolar de 1911 -1912, 1913.*

²³ MARQUES, A. H. O. *Notícia Histórica da Faculdade de Letras de Lisboa (1911-1961)*. Lisboa: Separata da Revista “Ocidente”, pp. 14, 1970.

A partir da década de 20 (1920 e 1921) participará, já como professor, em projetos formativos de natureza republicana, como por exemplo a “Universidade Livre para a Educação Popular”. O grande objetivo desta instituição era disseminar a educação às camadas populares:

A Universidade Livre para a Educação do Povo [anunciava] um ensino científico, experimental e prático, destinado ao povo, e, desde logo, o recurso às projecções fixas e animadas, entre outros meios reputados de educação activa (Fernandes, 1993: 21).

Esta instituição ligada à maçonaria e aos republicanos e “orientada pelos princípios do iluminismo e do positivismo” tinha como grande objetivo “preencher uma função de preservação social”, quer isto dizer de valorização social nos mais diversos planos, incluindo o plano moral²⁴.

António Raul Galiano Tavares exerceu ainda a atividade docente no Liceu Passos Manuel, em Lisboa, de 1919 a 1923. Nesta altura deixa a capital que o formou segundo princípios muito próprios que ele defenderá na sua “cidade natal” publicando os seus primeiros textos em Portalegre.

Entre 1923 e o início da década de 40 do século XX afirmou-se dentro do Liceu de Portalegre e na própria comunidade local. De facto, Galiano Tavares afirma-se de dentro (e) para fora do liceu através da escrita, do saber científico enfim, do conhecimento. Destacamos dois momentos importantes desta fase. O primeiro momento que situamos cronologicamente entre 1923 e 1933 e o segundo momento de 1933 até 1940/41. Estas datas justificam-se da seguinte forma: o primeiro marco temporal corresponde à entrada no liceu de Portalegre como professor²⁵ e a data de 1933 corresponde ao “declínio” da participação deste professor nos periódicos locais.

No primeiro momento interessa-nos, particularmente, a sua condição de professor/autor. A imprensa local portalegrense tem um papel fundamental na promoção de Galiano Tavares, sobretudo nos anos 20, durante o regime republicano. Por isso mesmo, a nossa pesquisa recaiu especificamente sobre todos os periódicos em que participou da cidade de Portalegre porque foi o local onde se encontrava integrado o Liceu e o próprio professor:

²⁴ FERNANDES, R., *Uma Experiência de Formação de Adultos na 1ª República – A Universidade Livre para a Educação Popular 1911-1917*, Lisboa: Edição da Câmara Municipal de Lisboa, pp. 21, 1993.

²⁵ Ainda assim resolvemos colocar a participação deste professor na imprensa local a partir de 1918 para salientar a sua condição de produtor de textos desde os tempos de estudante universitário.

Quadro I

Publicações	Datas															
	1918	1919	1920	1921	1922	1923 ²⁶	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933
“O Jornal ²⁷ ”	9	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
“O Distrito de Portalegre ²⁸ ”	---	4	---	3	---	---	---	---	---	4	---	---	---	---	---	---
“O Imparcial ²⁹ ”	---	---	---	1	1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
“A Plebe ³⁰ ”	---	---	---	---	---	4	25	18	10	---	9	3	---	---	---	---
“A Rabeca ³¹ ”	---	---	---	---	---	---	1	---	---	---	---	---	---	---	---	---

²⁶ Ano de entrada no Liceu Nacional de Portalegre.

²⁷ Este periódico esteve em publicação de 30/01/1918 a 05/10/1918. Foram seus diretores: Egídio Inso e Edmundo Porto. Foi seu editor e secretário Luís Gomes. Galiano Tavares, Teófilo Júnior, entre outros, foram redatores deste jornal.

²⁸ Este periódico iniciou a sua atividade em 1884, encontrando-se, ainda em publicação. Entre os seus principais colaboradores encontramos António José Lourinho, Caldeira Rebollo, Adolfo Ernesto Mota, Trindade Coelho, José Duro, Galiano Tavares, Casimiro Mourato, António Sardinha, Cerqueira Moreirinhas, etc... (Ventura; 1991: 10).

²⁹ Um periódico publicado de 20/06/1921 a 23/02/1922. Foram publicados um total de 26 números. Os seus principais colaboradores foram Luís Gomes, Ângelo Monteiro, Galiano Tavares, Vítor Morais e com a colaboração artística de Euletério Alvarrão.

³⁰ Jornal semanário, publicado entre 1896 e 1932 com um número total de 1742 números. Os seus principais colaboradores foram José Frederico Laranjo, Apollino Augusto Marques, Manuel Subtil, Galiano Tavares, Teófilo Júnior.

³¹ Jornal semanário, publicado entre 1916 e 1988, com um total de 3343 números publicados. Os seus principais colaboradores foram : Artur Paz Malato; João Ruivo; Alexandre Carvalho Costa; Manuel Portilheiro; Feliciano Falcão; António José Forte, entre outros.

“Alto Alentejo ³² ”	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1	8	---	---
“A Voz Porta-legrense ³³ ”	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	4	29	1
Revista “Labor ³⁴ ”	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	3	2	2
Revista “Educação Social ³⁵ ”	---	---	---	---	---	---	1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Livros ³⁶	---	---	---	---	1	---	---	---	1	2	1	---	---	---	---	---	---
Total	9	4	0	4	2	4	27	18	11	6	10	3	1	15	31	3	

Legenda: A produção de textos de Galiano Tavares de 1918 a 1933³⁷.

148

³² Jornal publicado de 05/10/1930 a 05/06/1931, dirigido por Manuel Fernandes de Carvalho e João Crisóstemo Antunes; o proprietário desta publicação era João do Monte Empina. Os colaboradores mais relevantes foram João Estêvão Pinto, José Régio, Bissaya Barreto, Galiano Tavares.

³³ Periódico publicado entre 1931 e 1964. Foram publicados 1650 números durante o seu período de publicação. António Tapadinhas foi o seu diretor e editor; contou com a participação de inúmeras personalidades entre elas: Manuel Lourinho, Galiano Tavares, José Forjaz Sampaio, Laureano Sardinha, Garibaldino de Andrade, entre outros.

Cf. VENTURA, A. Op. cit, 1991.

³⁴ Revista publicada, com algumas interrupções, de 1926 a 1973. Sobre esta revista ver o *Repertório da Imprensa de Educação e Ensino* de António Nóvoa publicada pelo Instituto de Inovação Educacional (1993).

³⁵ Revista publicada de 1924 a 1927. Sobre esta revista consultar o *Repertório da Imprensa de Educação e Ensino* de António Nóvoa e publicado pelo Instituto de Inovação Educacional, 1993.

³⁶ Neste ponto colocamos os livros que foram publicados e aqueles que foram anunciados, desconhecendo se efetivamente se foram publicados ou não.

³⁷ Este quadro é apenas um exemplo ilustrativo da capacidade de participação na comunidade através da escrita na imprensa regional e local de Portalegre.

Estes artigos são atravessados por vários interesses e contextos variados. Existe uma heterogeneidade na produção cultural deste professor dado que se debruça sobre os mais diversos assuntos, com particular destaque para as questões pedagógicas e culturais, bem como questões ideológicas e políticas.

Quanto ao segundo momento dentro desta segunda fase (1933-1940/41) devemos dizer que se encontra muito ligado às questões de natureza política. Esta é uma fase de adaptação dos princípios de Galiano Tavares ao novo regime que se instala definitivamente em 1933. Aliás esta fase de adaptação vem desde 1931 tal como podemos observar pela renovação da produção cultural nos periódicos locais. Esta crescente produção cultural em inícios da década de 30 não é inocente. Este professor usa as suas capacidades ligadas à escrita para legitimar-se perante o Estado Novo, sem, no entanto, esquecer as suas origens e a vida profissional. A segunda fase da vida deste professor encontra-se predominantemente ligada ao Estado Novo e a cargos de natureza local que ocupou na comunidade portalegrense, sobretudo até ao ano de 1941.

Entre as décadas de 40 e 60 Galiano Tavares relacionou o campo profissional com o campo político. Resolvemos dividir esta grande fase (1940/41- 1964) em dois momentos diferentes. Um primeiro momento que se inicia em 1940 e que termina no ano de 1948/9 e um segundo momento que começa em 1949 e termina em 1964. De facto, na década de 40 Galiano Tavares mostra-se, de novo, mais preocupado com os seus alunos e com as questões escolares. É nesta década que desenvolve alguns projetos para ajudar os seus alunos a melhorar a sua condição, no sentido do sucesso escolar e social. Este é um momento “curto” marcado pela sua continuidade em altos cargos da instituição educativa a que pertencia. Relativamente ao segundo momento desta terceira fase (1949-1964) podemos dizer que é marcado pela sua intervenção pública/política na cidade que o formou e onde, alguns anos antes, esteve ao lado dos republicanos na tentativa de implementar os seus ideais. Desempenhou altos cargos públicos onde continuou a defender princípios ligados à educação nova, ainda que adaptados às novas circunstâncias políticas, tal como fazia nos anos 20 no interior do regime republicano. Esta adaptação dos princípios da educação nova corresponde à utilização hábil dos valores técnicos e didáticos colocados ao serviço da moral do próprio regime. Desta forma, Galiano Tavares consegue conciliar esta relação entre o movimento da Educação Nova e o Estado Novo.

Não se pode hoje considerar que, no campo da educação nacional, tenha havido um mero vazio pedagógico de quatro décadas, até porque os autores situados neste campo também se reclamaram da Educação Nova e da Escola Ativa, articulando os princípios escolanovistas com os valores ideológicos do regime. Por isso, torna-se necessário esclarecer as formas e os modos como estes princípios persistiram após a aparente rutura dos anos trinta, permanecendo nos

discursos pedagógicos produzidos no campo educativo oficial de um poder autoritário e repressivo³⁸.

Em última análise, o itinerário de vida de Galiano Tavares que apresentamos sumariamente acaba por ser o reflexo do tempo em que este professor viveu. O percurso que apresentamos ilustra o caminho de muitos outros professores que estiveram ligados, por exemplo, ao movimento da Educação Nova e que se adaptaram a um regime político novo. Este é apenas um exemplo de um professor que através do seu Saber e da atividade profissional alcançou enorme prestígio na vida pública e fez parte de uma elite cultural e intelectual da cidade fronteiriça de Portalegre.

Considerações finais

O presente artigo serve para caracterizar globalmente o corpo docente do Liceu de Portalegre desde o seu início até à década de 60. Utilizamos alguns exemplos de professores para ilustrar a importância que o conhecimento dos agentes educativos e das instituições escolares podem evidenciar um sistema de redes de poder que a partir de uma plataforma como a do Liceu de Portalegre acederam a um conjunto diverso de cargos nos diferentes regimes políticos. Dedicamos o nosso texto com maior particularidade aos anos 20, 30, 40, 50 e 60 na medida em que corresponde ao arco temporal de um docente, que também aqui é referido, que estudamos com maior pormenor na dissertação de mestrado que desenvolvemos entre 2005 e 2007.

Para terminar consideramos que o estudo das instituições ou organizações escolares é uma área que se tem desenvolvido de forma acentuada nas últimas décadas, convocando, entre outros, os olhares sociológico, político e histórico. Comum a essas abordagens é a centralidade assumida pela organização escolar, vista não apenas como lugar de reprodução de uma cultura e de regras que lhe são exteriores mas, também, na sua autonomia sempre relativa, como um lugar de criação cultural.

O corpo docente do liceu de Portalegre constituiu uma verdadeira elite intelectual, cultural e política no meio local. A relação com a comunidade envolvente é uma característica marcante de todo o itinerário que percorremos, embora muito mais poderíamos acrescentar. Por outro lado, este corpo docente pode constituir-se como uma arena representativa de um movimento de profissionalização das Ciências da Educação e da própria profissão de professor.

Em conclusão, o Liceu nasceu para responder a interesses político-administrativos de um Estado em afirmação, surgindo em Portalegre em 1851 e deparando-se

³⁸ MOGARRO, M. J., *Bibliotecas Particulares e Saberes pedagógicos – Circulação e Apropriação de Modelos Culturais*. AAVV (2006), *História da Escola em Portugal e no Brasil – Circulação e apropriação de modelos culturais*, Lisboa: Edições Colibri/ Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, pp. 236, 2006.

com problemas diversificados que, gradualmente, os agentes educativos foram solucionando. Até ao final da década de 20, do século XX, o corpo docente era constituído exclusivamente por elementos do género masculino; a partir daí encontramos as primeiras professoras que tendem a aumentar à medida que avançamos para a segunda metade de novecentos. Foram vários os docentes que passaram pelo Liceu de Portalegre que se destacaram localmente, regionalmente, mas também ao nível nacional. Referimos nomes como Adolfo Ernesto Mota, José Maria dos Reis Pereira; Baltazar de Almeida Teixeira; António Raúl Galiano Tavares; entre muitos outros.

*Artigo recebido em 27 de julho de 2012.
Aprovado em 17 de novembro de 2012.*